

Agenda Econômica

Boletim Focus—BACEN

IGP-DI-FGV

IPC-S - 1a prévia de agosto-FGV

ETENE ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS
ECONÔMICOS DO NORDESTE**Analistas continuam prevendo retração da economia em 2016**

Analistas consultados pelo Banco Central (BACEN) continuam prevendo uma forte retração da economia em 2016 (-3,23%) e um modesto crescimento em 2017 (1,10%), de acordo com o **Boletim Focus**, divulgado em oito de agosto. Considerando os efeitos de encadeamento na estrutura produtiva nacional, o declínio da produção industrial (-6,00% em 2016) e o leve incremento no ano seguinte (0,50%) serão determinantes para balizar o desempenho da economia como um todo (Tabela 1).

Em termos de inflação, as projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) situaram-se em 7,20% em 2016 e 5,14% em 2017, respectivamente. Verifica-se uma tendência de desaceleração do IPCA sem contudo atingir a meta estabelecida pelo BACEN (4,5%).

O IGP-M deve alcançar 8,51% e 5,63% em 2016 e 2017, respectivamente, de acordo com o Boletim.

A estimativa para o dólar norte-americano é de R\$ 3,30 e R\$ 3,50 ao final de 2016 e 2017, respectivamente.

As projeções para a Taxa Selic permanecem elevadas, ou seja, 13,50% para o corrente ano e 11,00% para o próximo, o que dificulta a realização de investimentos produtivos, caso referidas previsões sejam confirmadas. Atualmente, a Selic está em 14,25%.

Ainda de acordo com o Boletim, a balança comercial deverá registrar superávit de US\$ 50,44 bilhões e US\$ 50,00 bilhões em 2016 e 2017, respectivamente.

O déficit em conta corrente deverá cair de US\$ 15,0 bilhões em 2016 para US\$ 13,0 em 2017.

A dívida líquida do setor público em relação ao PIB está sendo estimada em 44,55% para 2016 e 48,76% para 2017.

O Brasil deve atrair US\$ 65,0 bilhões em investimento direto estrangeiro (IDE) tanto em 2016 quanto em 2017 (Tabela 1).

O Boletim Focus reúne estimativas econômicas elaboradas por mais de 100 instituições que atuam no sistema financeiro brasileiro. Referidas projeções são amplamente utilizadas para sintetizar o cenário macroeconômico do País.

Tabela 1 - Brasil: Projeções macroeconômicas

Indicador	2016	2017
PIB (% de crescimento)	(-3,23)	1,10
Produção Industrial (% de crescimento)	(-6,00)	0,50
IPCA (%)	7,20	5,14
IGP-M (%)	8,51	5,63
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)	3,30	3,50
Taxa Selic (% a.a.)	13,50	11,00
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	(-15,00)	(-13,00)
Balança Comercial (US\$ Bilhões)	50,44	50,00
Dívida Líquida do Setor Público (% PIB)	44,55	48,76
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	65,00	65,00

Fonte: BNB/ETENE com dados do BACEN.

Cesta básica do Nordeste registrou alta de 3,6% em julho, mas permanece sendo a mais barata do País

A **cesta básica do Nordeste** aumentou 3,6% em julho de 2016 em comparação com o mês anterior, sendo a maior variação quando se considera as regiões brasileiras. A segunda maior alta ocorreu no Norte (2,4%), e a menor nas regiões Centro-Oeste e Sul, 0,1%, enquanto que no País a alteração foi de 1,7% (Tabela 2).

A cesta básica do Nordeste encerrou o mês de julho custando R\$ 386,65, permanecendo a de menor valor entre as regiões do Brasil.

Em dozes meses, a cesta básica do Nordeste apresentou praticamente a mesma alteração que a do Sudeste, ou seja, 16,9%, pouco acima da oscilação média nacional (16,8%). As variações das cestas do Norte e do Sul foram menores em comparação com a cesta nordestina, 15,6% e 15,7%, respectivamente, enquanto que a maior alta foi verificada no Centro-Oeste (18,3%).

Seguem as variações da cesta básica ocorridas no ano: Centro-Oeste (20,4%); Norte (18,8%); Sudeste (18,7%); Brasil (18,5%); Nordeste (18,3%); e Sul (15,0%).

O aumento na cesta básica nordestina em julho deveu-se principalmente ao crescimento do preço do feijão, 14,8% (peso de 14,0% na cesta mensal); leite, 10,0% (peso de 6,5% na cesta mensal) e do tomate, 4,2% (peso de 10,3% na cesta mensal). A única variação negativa foi o óleo de cozinha (-0,7%), sendo porém um item que possui pouca participação na cesta, apenas 1,0%. Outros alimentos que têm participação relevante na cesta registraram pequenas mudanças: carne, 0,3% (peso de 26,4% na cesta mensal); pão, 1,3% (peso de 14,3% na cesta mensal) e a banana, 0,1% (peso

de 10,7% na cesta mensal).

Em doze meses, o aumento na cesta básica nordestina foi influenciado pelo crescimento nos preços do feijão (44,4%), do açúcar (43,7%), da banana (22,4%) e da manteiga (19,8%). Referidos itens representam 26,4% da cesta básica regional.

O Departamento Intersindical de Estudos Socioeconômicos (DIEESE) acompanha mensalmente a evolução dos preços de 13 produtos alimentícios, assim como o gasto mensal para adquiri-los. Referida pesquisa é realizada nas capitais do País. A cesta básica corresponde ao preço de uma ração composta por esses 13 produtos. O quantitativo dessa ração é estabelecido como mínimo para um adulto repor suas energias gastas durante um mês de trabalho. O BNB/ETENE desenvolveu, em parceria com o DIEESE, uma metodologia que calcula o valor da referida cesta para o Brasil e para as cinco regiões.

Tabela 2-Valor da cesta básica—Brasil e Regiões

Período	Brasil	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul
Jun/2016	423,64	390,98	373,23	432,38	456,79	434,88
Jul/2016	430,74	400,44	386,65	432,79	462,66	435,16
% Mês	1,7	2,4	3,6	0,1	1,3	0,1
% Ano	18,5	18,8	18,3	20,4	18,7	15,0
% 12 Meses	16,8	15,6	16,9	18,3	16,9	15,7

Fonte: BNB/ETENE com dados do DIEESE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coelho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.